

**Alimentação saudável e o contexto familiar: práticas educativas mediadas pelo brincar,
cuidar e educar**

**Healthy eating and family ties: educational practices mediated by playing, caring and
educating**

**Alimentación saludable y lazos familiares: prácticas educativas mediadas por jugar,
cuidar y educar**

Recebido: 30/01/2020 | Revisado: 06/02/2020 | Aceito: 17/02/2020 | Publicado: 03/03/2020

Zandra Lorena Coutinho de Melo Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9799-4093>

Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: zandracoutinho@gmail.com

Antonio Max Ferreira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-9349>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: a.maxcosta@gmail.com

Resumo

O presente escrito trata-se de uma pesquisa, desenvolvida no contexto da Educação Infantil, tendo por objetivos discorrer como se organiza uma instituição de Educação Infantil, bem como refletir sobre as práticas educativas e hábitos alimentares das crianças dessa escola. Para a construção desse artigo, utilizou-se como campo empírico a sala do IV nível, composta por 25 crianças em idades correspondentes a 5 e 6 anos, pertencentes a classe social C, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), localizado na cidade de Natal-RN, no ano de 2017. A reflexão desse estudo se organiza a partir da análise documental do Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9.394/96, de autores do campo da educação, tais como: Vigostsky, Piaget, Wallon, Freire, Morin e de pesquisadores da área da nutrição que tratam da definição e dos conceitos de alimentação saudável. Ao longo do desenvolvimento dessa investigação, aplicaram-se dois projetos de ensino, um sobre alimentação saudável e outro sobre família, temas julgados necessários pela educadora responsável pela turma e pela coordenadora pedagógica. Através da aplicação desses projetos, foi possível verificar que as crianças se sentiram mais motivadas para praticar bons hábitos alimentares e, além disso, conseguiu-se trazer a família para a

escola, afim de que ela participasse ativamente da vida escolar dos seus filhos, ação difícil, pois o entendimento de boa parte das famílias é que a escola ainda se configura como um local de assistência, sendo responsável sozinha pela educação do educando.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Contexto familiar; Educação infantil; Práticas educativas.

Abstract

The present writing is a research, developed in the context of Early Childhood Education, with the purpose of discussing how an early childhood education institution is organized, as well as reflecting on the educational practices and eating habits of the children of that school. For the construction of this article, the fourth level room was used as an empirical field, composed of 25 children aged 5 and 6 years, belonging to social class C, of a Municipal Center for Early Childhood Education (CEMEI), located in city of Natal-RN, in the year 2017. The reflection of this study is organized based on the documentary analysis of the National Curriculum Reference of Early Childhood Education (RCNEI), of the Law of Directives and Bases of Education (LDB) N° 9.394/96, of authors in the field of education, such as: Vigostsky, Piaget, Wallon, Freire, Morin and researchers in the field of nutrition who deal with the definition and concepts of healthy eating. Throughout the development of this investigation, two teaching projects were applied, one on healthy eating and the other on family, themes deemed necessary by the educator responsible for the class and the pedagogical coordinator. Through the application of these projects, it was possible to verify that the children felt more motivated to practice good eating habits and, in addition, it was possible to bring the family to school, in order for them to actively participate in their children's school life, an action difficult, because the understanding of a good part of the families is that the school is still configured as a place of assistance, being responsible alone for the education of the student.

Keywords: Healthy eating; Family context; Child education; Educational practices.

Resumen

El presente escrito es una investigación, desarrollada en el contexto de la Educación de la Primera Infancia, con el propósito de discutir cómo se organiza una institución de educación de la primera infancia, así como reflexionar sobre las prácticas educativas y los hábitos alimenticios de los niños de esa escuela. Para la construcción de este artículo, la sala de cuarto nivel se utilizó como un campo empírico, compuesto por 25 niños de 5 y 6 años,

pertenecientes a la clase social C, de un Centro Municipal de Educación Infantil (CEMEI), ubicado en ciudad de Natal-RN, en el año 2017. La reflexión de este estudio se organiza a partir del análisis documental de la Referencia Curricular Nacional de Educación Infantil (RCNEI), de la Ley de Directivas y Bases de Educación (LDB) N° 9.394 / 96, de autores en el campo de la educación, tales como: Vigostsky, Piaget, Wallon, Freire, Morin e investigadores en el campo de la nutrición que se ocupan de la definición y los conceptos de una alimentación saludable. Durante el desarrollo de esta investigación, se aplicaron dos proyectos de enseñanza, uno sobre alimentación saludable y otro sobre familia, temas que el educador responsable de la clase y el coordinador pedagógico consideraron necesarios. Mediante la aplicación de estos proyectos, fue posible verificar que los niños se sintieron más motivados para practicar buenos hábitos alimenticios y, además, fue posible llevar a la familia a la escuela, para que puedan participar activamente en la vida escolar de sus hijos, una acción difícil, porque la comprensión de una buena parte de las familias es que la escuela todavía está configurada como un lugar de asistencia, siendo responsable solo de la educación del estudiante.

Palabras clave: Alimentación saludable; Contexto familiar; Educación Infantil; Prácticas educativas.

1. Introdução

A alimentação saudável e o contexto familiar são os dois pontos de ancoragem em que se alicerçam a pesquisa que ora se apresenta. Considera-se uma alimentação saudável, aquela em que os alimentos são variados, equilibrados, suficientes, acessíveis, coloridos e apresentam segurança como afirma Teixeira de Moraes (2017).

Para Facó e Melchiori (2009) a concepção de família permeia as relações estabelecidas por ela, podendo-se traduzir como um espaço de socialização, de busca de apoio de sobrevivência, de exercício do ato de cidadania, potencializando o desenvolvimento grupal e individual dos seus membros, independente dos arranjos ou laços familiares estabelecidos.

Na perspectiva de refletir sobre a alimentação saudável e as práticas pedagógicas da Educação Infantil, é que se fez essa pesquisa de natureza documental-bibliográfica, elegendo como campo empírico um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), fundado em 1999 e localizado na zona oeste da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

1.1 O Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI): *locus* da pesquisa

O Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) é uma escola de médio porte, que possui oito salas de aula, uma secretaria, um pátio coberto na entrada, um espaço com areia para recreação, um parque, uma cozinha, um refeitório com mesas e cadeiras, uma sala de professores que funciona também como coordenação, dois banheiros para funcionários e educadores infantis, uma sala de almoçar e uma sala de direção.

Essa escola infantil funciona em dois turnos, matutino e vespertino, oferece quatro turmas de nível III e quatro turmas de nível IV, somando ao todo, oito turmas pela manhã e oito turmas à tarde. A escola atender em média uma demanda de 450 alunos e estes são pertencentes à classe C¹.

Os recursos humanos desse Centro Municipal de Educação Infantil são compostos de um contingente formado por quinze funcionários que transitam entre as atividades de serviços gerais, portaria e alimentação escolar. Já a equipe gestora é formada por uma diretora pedagógica, uma diretora administrativa, uma coordenadora pedagógica em cada turno, uma secretária escolar e duas auxiliares de secretaria.

Quanto ao corpo docente, ele é formado por dezesseis educadores infantis com graduação em Pedagogia, acrescidos de especialização em educação. Existe neste CEMEI dois professores de educação física, dois de artes e dois educadores infantis seletivos.

O nível IV, sala 7 foi o *lócus* escolhido para o desenvolvimento prático desse trabalho. Nessa turma, tinha apenas uma educadora infantil mediando o ensino e a aprendizagem de vinte e cinco crianças, com idades entre 5 e 6 anos, dentre elas, havia uma criança diagnosticada com Síndrome de Down².

A sala 7 era ampla, tinha dois banheiros, um destinado às meninas e outro aos meninos, duas pias danificadas sem as respectivas torneiras, um pergolado, uma estante de concreto onde estavam os brinquedos, jogos, livros, cadernos, um equipamento de data show, uma caixa de som e um micro som e outros materiais didáticos pedagógicos. No mesmo

¹ A classe “C” é descrita nos estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) como sendo a classe média brasileira, essa estratificação é implementada a partir do impacto de bens sobre medidas de acesso a bens duráveis e seu respectivo número (TV, rádio, lava-roupa, geladeira e freezer, vídeo-cassete ou DVD), banheiros, empregada doméstica, e nível de instrução do chefe de família. Acesso em 05 de julho de 2018, em http://www.cps.fgv.br/cps/classe_media/.

² Conforme Melo et al. (2017) A síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética que ocorre durante a formação dos gametas ou após a fecundação, onde os indivíduos afetados carregam 47 cromossomos. No Brasil sua incidência é de aproximadamente 1 em cada 700 neonatos, aproximadamente 8 mil, sendo maior o índice em gestantes com idade acima de 30 anos. Conforme afirma artigo acessado em 08 de julho de 2018, em <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17102.pdf>.

espaço da sala de aula existia um almoxarifado com materiais de uso coletivo das crianças e dos educadores infantis.

Ainda sobre a sala, esta era caracterizada como bem decorada, com letras, sílabas, palavras, textos, números e imagens coloridas do universo infantil. Ainda existia o tradicional quadro negro de giz milimetrado, um armário de metal, uma mesa e uma cadeira ergonômica para o educador infantil. Para as crianças tinham cadeiras e mesas pequenas e dois ventiladores de teto que na época não funcionavam.

Todo o contexto estrutural desse Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), especificamente dos educandos da sala 7, do nível IV serviu como motivação para implementar dois projetos de ensino, um sobre alimentação saudável e outro sobre a família. Ambos sugeriram a partir de inúmeras conversas no momento de planejamento com a educadora infantil, responsável pela sala e com a coordenadora pedagógica do turno vespertino.

A educadora infantil e a coordenadora sentiram a necessidade de desenvolver esses projetos de ensino a partir das queixas e das observações em relação aos hábitos alimentares das crianças e a pouca informação das famílias no que diz respeito à alimentação saudável. No cotidiano das crianças, era comum reclamações como: dores abdominais, dores de dentes, dores de cabeça e cansaços físicos. Além disso, aproveitou os meses de abril e maio, que eram destinados, de acordo com o calendário escolar, à preparação e à celebração da festa da família, para oportunizar alguns momentos educativos, cujo objetivo era aproximar a família da escola, afim de, desenvolver e estabelecer parcerias educacionais e ressignificar as relações de ensino-aprendizagem.

2. Educar, cuidar e brincar: mediação pelas práticas educativas da alimentação saudável e do contexto familiar

Ao adentrar no espaço de uma instituição de Educação Infantil, considera-se relevante definir o que é esse segmento de ensino e quais as suas finalidades. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 29, seção II,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p.21).

Percebe-se que a Educação Infantil é considerada uma etapa muito complexa da

educação básica, pois é através dela que a criança construirá suas primeiras aprendizagens para progredir na vida cidadã.

Dentro dessa perspectiva de educação recomendada pela LDB, Nº 9.392/96 é que se dão as práticas educativas desse Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) em estudo, especialmente, os educandos da sala 7, do nível IV que é objeto de análise e reflexão desse artigo. Observou-se nessa sala de aula, como sendo uma prática comum do universo da Educação Infantil, crianças sendo estimuladas a desenvolverem sua motricidade e sua cognição, nunca se esquecendo da relação com o outro e do tempo disponibilizado para cada tarefa executada.

Todos os dias os educandos seguem uma rotina diária, às 13 horas inicia o acolhimento dos educadores no pátio de entrada da instituição, formando filas e após a organização cada educador encaminha as crianças, em fila para a sala de aula, onde encontrarão brinquedos, jogos ou massa de modelar. Finalizado essa atividade de criação psicomotora é chegada a hora da roda de conversa, parte interessante, que visa estimular a linguagem oral das crianças. Nesse momento elas narram como foi o seu dia em casa e dizem como estão se sentindo.

Concluída essa etapa, começa a roda de leitura ou momento da contação de história. Nesse período, a educadora estabelece com as crianças alguns vínculos de mediação entre o real e o faz de conta. Na mediação da leitura os textos são sempre escolhidos com base em algum tema proposto nos projetos de ensino desenvolvidos pela escola ou até pela própria educadora responsável pela turma.

É muito normal durante o desenvolvimento da contação de história haver interlocuções entre os educandos e o educador infantil, pois é dessa forma que as narrativas vão tomando vida e se materializando no universo simbólico da criança.

Depois de finalizada, a mediação de leitura, as crianças eram encaminhadas ao banheiro para lavar as mãos, pois, em seguida seria servida a primeira merenda do dia, conhecida entre os educadores infantis, como desjejum. Após essa atividade, a sirene tocava e logo as crianças se organizavam em fila mais uma vez, rumo ao refeitório. Para o desjejum, em alguns dias, era ofertado um tipo de fruta e em outros dias, era oferecido um copo de suco (polpa de fruta) acompanhado de 3 biscoitos (doce ou salgado). O desjejum durava em média 10 minutos e em seguida as crianças retornavam à sala de aula para fazerem alguma tarefa de recorte e colagem objetivando estimular a escrita e a criatividade. Em outros momentos as crianças eram incentivadas a realizarem atividades de pintura como valorizadora dos aspectos estéticos da vida.

Às 15 horas ocorria hora do recreio. É nesse momento lúdico que as crianças

estabelecem relações de liderança e de convívio social além de se exercitarem e brincarem num eterno faz de conta. No recreio elas correm, brigam, conversam, gritam, pulam, machucam-se, enredam, brincam e se divertem.

Por volta das 15 horas e 20 minutos as crianças se organizavam em filas próximas a porta da sala de aula e esperavam a educadora retornar da sala dos professores. Ela orientava os educandos a beberem água e irem ao banheiro antes de começar as próximas atividades educativas.

Já em sala de aula, a educadora projeta algum vídeo educativo explorando as imagens e os sons do filme. São feitas perguntas e atividades, como: quais desenhos que chamaram mais a atenção das crianças, no vídeo exibido. Eles desenham, colorem e a educadora indaga-os sobre o que eles desenharam e seus respectivos nomes. A educadora então, escrevia o nome de cada coisa desenhada na folha de cada criança.

Às 16 horas e 40 minutos as crianças escutam o toque da sirene e já sabem que é hora da segunda merenda. Imediatamente construíam uma fila e seguiam rumo ao refeitório novamente, aonde as merendeiras já aguardavam e serviam a refeição determinada no cardápio³. Esse cardápio era elaborado previamente por um profissional nutricionista da Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME). Dentre as opções de refeições ofertadas, tinha-se: sopas, arroz com carne, macarronada, papas, saladas de frutas, canja de frango, cachorro quente com suco, arroz de leite com paçoca de carne de sol.

Após esse momento, as crianças eram acompanhadas pela professora ao lavatório para escovar os dentes em seguida voltavam à sala de aula para organizarem e guardarem o material escolar, feito isso, eles cantavam e dançavam uma música infantil e depois sentavam-se em seus respectivos lugares para aguardarem a chegada dos responsáveis.

Os dados descritos anteriormente mostram que a rotina diária da Educação Infantil é toda permeada por atividades que se interligam no tripé do educar-cuidar-brincar. É através dessa tríade que a religação dos conhecimentos necessários à vida da criança se constrói resignificando o seu lugar no mundo. E o que significa rotina na escola de Educação Infantil?

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RcnEI (1998), a rotina na Educação Infantil são ações planejadas cotidianamente tanto para os educadores como para as crianças, permitindo a antecipação das tarefas que possivelmente irão acontecer.

³ Cardápio são listas de preparações culinárias que compõe uma refeição ou lista de preparações que compõem todas as refeições de um dia ou período determinado. Para tal, utilizam-se de padrões nutricionais e reconhecimento das técnicas dietéticas dos alimentos a fim de atender às leis da alimentação (Bernardes, 1997). Acesso em 07 de julho de 2018, em <http://www.asbran.org.br/noticias.php?dsid=34>.

A rotina pode ser uma facilitadora das atividades destinadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As tarefas diárias como, lavar as mãos, escovar os dentes, comer, entre outras, é um verdadeiro convite para estimular atitudes educativas que se ligam aos aspectos do cuidar, do educar e do brincar. Os cuidados com a higiene da criança eram realizados todos os dias nesse Centro Educacional Infantil, as ações de cuidado eram praticadas com finalidades educativas e lúdicas, diz-se isso porque na hora de ir lavar as mãos a educadora cantava canções sobre a atividade e ainda apresentava exemplos de como o sabão deve ser manuseado e dava as instruções de como esfregar o sabão sobre as mãos. A educadora ainda narrava o porquê da necessidade de higienizar as mãos, assim como, o porquê da escovação dos dentes e ainda aproveitava para dá lições de economia de água, recurso natural, atualmente, escasso em algumas regiões.

Na hora da alimentação, a educadora ensinava como as crianças deviam sentar à mesa, evitando as conversas paralelas e algazaras, e que o alimento deveria ser levado até a boca e mastigados muito bem, de modo devagar, para que, dessa forma, o organismo possa processar os alimentos e eles serem utilizados para nutrir o nosso corpo de maneira adequada, e desse modo, sermos pessoas mais saudáveis.

Para os projetos de ensino já citados foi elaborado um planejamento que continha bem definidos, os objetivos, os conteúdos, as estratégias metodológicas, os materiais e a avaliação do ensino-aprendizagem. Por ser um projeto de ensino voltado para as crianças de 5 e 6 anos, da Educação Infantil, tinha-se em mente um trabalho que pudesse contemplar todos os eixos recomendados pelo Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - Rcnei (1998).

De acordo com o Rcnei (1998), os eixos trabalhados na Educação Infantil são: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Tendo por base esse documento norteador do ensino infantil, desenvolveu-se por via da Pedagogia de projetos⁴ um plano de intervenção, cujos rumos levaram à articulação da tríade cuidar-educar-brincar.

Para desenvolver os eixos dessa tríada na prática pedagógica, usou-se a metodologia da Pedagogia de projetos, uma vez que, ela é uma forma excelente de organização didática para se trabalhar com os eixos desse segmento de ensino, “[...] devido à natureza e a

⁴ Segundo Buck Institute for Education (2008), a Pedagogia de projetos pode favorecer o trabalho do professor para conseguir um alto desempenho junto com seus alunos, com foco na aprendizagem de qualidade e possibilitando uma possível interferência junto à comunidade. Acesso em 08 de julho de 2019, em http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20151119104438.pdf.

diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar”, conforme preconiza o Rcnei (1998, p.201).

Nessa perspectiva interdisciplinar e alicerçada no tempo, no espaço e no contexto da rotina escolar aplicou-se os projetos. O projeto sobre Alimentação Saudável foi dividido metodologicamente em 5 etapas que ocorreram em 5 dias. Já o projeto de ensino com o tema da Família por ter sido algo menor, mas não menos significativo, foi desenvolvido em 3 dias sempre tentando articular ao primeiro projeto.

A experiência tecida com os projetos de ensino foi de certa forma acompanhar passo a passo o desenvolvimento da criança na sua complexidade. Foi saber se a criança é de fato um ser pequeno, que necessita de cuidado e carinho do outro. Esse ser pequeno que se encontra no espaço escolar é também 100% natureza e 100% cultura-sociedade como adverte Morin (2001). Sendo assim, os projetos implementados não ficaram apenas em um único campo ou em campos distintos, mas eles se tornaram interdisciplinares, ou seja, dialogaram com outras áreas do conhecimento.

Como recurso didático pedagógico utilizou-se a contação de história para falar de alimentação saudável e de família. A contação de história ou mediação conforme Silva (2014) trata-se de um recurso didático valioso e que possibilita grandes benefícios para o ensino e aprendizagem da criança. Por meio da contação de história, os eixos de conteúdos da educação infantil são trabalhados e, além disso, leva o educando a pensar sobre a sua condição cultural e histórica, enquanto sujeito transformador da sociedade.

Essa concepção de criança enquanto sujeito histórico e cultural, transformador do seu meio social é ponto chave da teoria sócio interacionista de Vygotski (1896-1934). Ele afirma que o sujeito aprende e desenvolve na interação com o outro, ou seja, o desenvolvimento e a aprendizagem se dão nos contextos das relações sociais.

O Centro Municipal de Educação Infantil tinha no seu projeto político pedagógico (PPP) um modelo de formação de criança com base nas ideias de Vygotski, Piaget e Wallon. Quando essa instituição infantil apresentou Piaget (1896-1980) em seu PPP, ela pensou a criança como um indivíduo que se encontra na fase pré-operatória, correspondente às idades de 2 a 7 anos. Nessa etapa, a criança apresenta um pensamento egocêntrico centrado no ego, seu pensamento é rígido e nada flexível.

Quanto às ideias de Wallon (1879) a educadora da turma sete, utilizou o pensamento desse teórico como facilitador das facetas para compreender a criança com um ser complexo, ou seja, a criança é formada por um corpo, uma alma e uma cognição, de acordo com o relato da educadora: “tenho ciência que sou apenas uma mediadora dos conhecimentos e que devo

ainda valorizar as potencialidades dos meus educandos para que dessa maneira eles sejam autônomos, livres e capazes de transformar o mundo ao seu redor”.

Falar de autonomia discente e de educação como forma de libertação do cidadão é defender a concepção de educar tecido por Paulo Freire (1996): ensinar não é transmitir conhecimentos, mas é construí-los a partir dos conhecimentos historicamente construídos e acumulados ao longo da vida.

Então se educação é um processo de construção histórica e se dá ao longo de toda a vida humana, os projetos de ensino sobre a alimentação saudável e o de família não devem ser apenas avaliados nos moldes tradicionais de uma avaliação classificatória, reguladora, medida em números, mas também nos moldes progressistas. O que se permite em uma prática de ensino como a realizada pela educadora infantil com as crianças desse Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) é perceber de maneira sensível as inúmeras aprendizagens e os progressos do desenvolvimento do educando. É preciso fazer uma avaliação amorosa como afirma Luckesi (1999), bem como estimular o educando a refletir sobre o seu papel na sociedade e mais que isso, reivindicar os seus direitos.

3. Considerações finais

Após essa experiência em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), chegou-se à conclusão que desenvolver projetos no segmento de Educação Infantil é algo muito delicado, pois é necessário compreender todos os aspectos do desenvolvimento da criança, desde as condições físicas, psicológicas, cognitivas e sociais.

Ao mesmo tempo em que a Educação Infantil é uma atividade complexa é também um campo de muitas descobertas, pois a cada momento o educador e o nutricionista são surpreendidos com uma nova aprendizagem. Isso dá sentido à prática educativa com crianças.

Durante essa ação no contexto escolar da Educação Infantil, pode-se obter grande acolhida e receptividade por toda comunidade escolar dessa instituição de educação infantil. A acolhida favoreceu a realização do planejamento e execução de todos os processos propostos. Sem essa abertura da comunidade escolar, especificamente da equipe gestora e da educadora não teria sido possível juntar teoria e prática em dois projetos.

A instituição não negou esforços quando solicitada a apresentar os seus documentos, como já descrito e refletido no desenvolvimento desse texto. Foi apresentado o Projeto Político Pedagógico (PPP), o regimento interno, bem como outros processos implicados no dia-a-dia da escola, tais como os projetos de ensino desenvolvidos por essa instituição

educadora de crianças.

Os momentos vivenciados no planejamento semanal da equipe de coordenação juntamente com o corpo de educadores infantis, as reuniões com pais e mestres e equipe gestora, e as reuniões do conselho escolar para discutir o bom funcionamento da escola foi de suma importância para o aprendizado dos autores desse trabalho, pois além da compreensão do universo escolar, das suas dificuldades e das suas relações sociais, houve mudanças na maneira de pensar dos autores e da comunidade escolar.

Por fim é sabido que fazer educação é antes de qualquer coisa, uma tessitura entre sujeito e sociedade, portanto, não há educação sem as relações políticas, econômicas, psicológicas, biológicas e sociais com isso promove-se a formação de cidadãos de bem, cientes de seu papel transformador da sociedade.

Referências

Brasil (1996). *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. Acesso em 05 de maio de 2018, em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Brasil (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3. Brasília: MEC/SEF.

Berger, M. V. B.; Moro, N. de O.; Larocca, P (2010). *Psicologia da educação*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD.

Bogdan, R. C.; Bilklen, S. K (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. [S.l.] Porto Editora.

Davis, C (1994). *Psicologia da Educação*. São Paulo: Cortez.

Faco, V. M. G.; Melchiori, L. E (2018). *Conceito de família: adolescentes de zona rural e urbana*. Acesso em 05 de junho de 2019, em <http://books.scielo.org/id/kry5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>.

Fontana, R (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.

Freire, P (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.

Le Boluch, J (2008). *O corpo na escola do século XXI: práticas corporais*. Tradução por Cristina Hirata. São Paulo: Phorte.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. de (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Luckesi, C. C (1999). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.

Melo, C. L. J. A. et al (2017). Síndrome de Down: abordando alterações odontológicas em pacientes com esta síndrome. *Revista online Temas em saúde*, v. 17, p. 18-28.

Morin, E (2001). *O método 2 – a vida da vida*. Lisboa: Europa América.

Neder, M. L. C.; Possari, L. H. V. ; Souza, R. M. de (2008). *Linguagens na Educação Infantil I: pensamento e linguagem*. Cuiabá: EdUFMT.

Oliveira, M. V. de (2012). *Princípios e métodos de alfabetização I*. Coleção Pedagogia a Distância UFU/ UAB. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 65p.

Possari, L. H. V.; Neder, M. L. C (2002). *Linguagem: o ensino, o entorno e o percurso*. Fasc. 1, 2ª ed. rev. Cuiabá: EdUFMT.

Silva, L. M. da (2014). Contação de História na Educação Infantil: um recurso didático para ensinar geografia. *Revista Eletrônica de Educação Infantil*. V. 02, n. 04, p.39-49, Abr./Set.

Teixeira de Moraes. I (2017). *Alimentação saudável e sustentável no contexto escolar infantil*. 2007. 57f. Monografia. Universidade de Brasília, Planaltina-DF.

Veiga, I. P. A (2002). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Zandra Lorena Coutinho de Melo Costa – 50%

Antonio Max Ferreira da Costa – 50%